

Resposta de populações de capim amargoso do Sudeste Goiano ao herbicida glyphosate

Isadora Fernandes Canedo^{1,1}, Luis Gustavo Barroso Silva^{1,2}, Lucas Silva Araújo^{2,3}, Mateus de Souza Valente^{1,4}, Paulo César Ribeiro da Cunha¹⁵, Marco Antônio Moreira de Freitas^{3 6}

¹Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil, ¹, ¹Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil, ², ²Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus Ipameri, Ipameri, GO, Brasil. ³,

¹Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil, ⁴, ¹Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Urutaí, GO, Brasil, ⁵, ³Instituto Federal Goiano - Campus Posse, Posse, GO, Brasil.⁶

No Brasil, o capim amargoso (*Digitaria insularis*) destaca-se entre as principais plantas daninhas com resistência ao herbicida glyphosate, tornando-se uma espécie dominante, nas áreas agrícolas. Desse modo, objetivou-se com esta pesquisa avaliar a resposta de populações de capim amargoso ao glyphosate. O experimento foi conduzido no município de Urutaí, Goiás. As sementes do capim amargoso foram coletas em áreas agrícolas localizadas na região sudeste de Goiás. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso em esquema fatorial 3 x 10, com quatro repetições. Os tratamentos foram compostos por três genótipos (G) – G1: 16°36'30,4"S, 48°37'37,1"W; G2: 17°06'13"S, 48°24' 54,1"W; e G3: 16°42'4"S, 48° 34' 39,3"W; e dez doses de glyphosate (kg i.a. ha⁻¹) – 0,0; 0,11; 0,21; 0,42; 0,84; 1,7; 3,3; 6,7; 13,4 e 26,8), sendo a dose recomendada de 1,7 kg i.a. ha⁻¹. As sementes foram semeadas em bandejas de isopor e transplantadas posteriormente, sendo três plantas para cada vaso plástico de 5 dm⁻³. A aplicação ocorreu após sessenta e cinco dias do transplântio, quando as plantas apresentavam-se com cinco a sete números de perfilhos e altura de sessenta centímetros. A eficiência das doses de glyphosate foi avaliada através de notas de controle visual das plantas de capim amargoso, aos 14 e 28 dias após aplicação (DAA) através da curva de dose-resposta. Aos 14 DAA, independentemente do genótipo, observou-se que as doses inferiores 0,84 kg i.a. ha⁻¹ proporcionaram baixos níveis de controle, enquanto doses acima de 1,7 kg i.a. ha⁻¹ propiciaram controle superior a 84%. Aos 28 DAA as plantas do G2 e G3 mostraram-se mortas, com 100% de controle quando a dose aplicada foi de 0,84 i.a. kg ha⁻¹. Já, para o G1, o controle de 100% das plantas foi obtido com a dose de 13,4 kg i.a. ha⁻¹, ou seja, oito vezes a dose recomendada. Com base nestes resultados, as plantas dos G2 e G3 foram consideradas suscetíveis e as do G2, tolerantes ao herbicida glyphosate.

Palavras-chave: Controle químico, *Digitaria insularis*, fitointoxicação, resistência.